

PRESENTE DE GREGO PARA OS PORTUÁRIOS: EDITAL DE VENDA DA CODESA É PUBLICADO

Exatamente uma semana antes do Dia do Portuário, celebrado em 28 de janeiro, os trabalhadores não têm nada a comemorar. O presente antecipado que o governo federal mandou àqueles que fazem o porto funcionar foi um edital de venda da Codesa, Autoridade Portuária.

Os portuários não sabem para onde vão, o que vão fazer, como vão reprogramar suas vidas, principalmente os concursados, que projetaram seus ideais em cima da concretização da estabilidade pública.

Os avulsos também vivem um momento de insegurança, pois garantia de mais cargas e mais postos de trabalho não há.

É lamentável ver a imprensa dar destaque ao assunto como sendo positivo para a sociedade, influenciando a própria população a ficar contra si mesma. Estamos falando de empregos, postos de trabalho, oportunidades que não serão criadas a partir da privatização, como afirma o governo Bolsonaro, que não mostra onde e nem de que forma serão geradas essas vagas.

O Suport-ES diz isso porque vê, como representante legítimo dos trabalhadores portuários, as cargas indo para outros estados, a mão de obra sendo gradualmente substituída por outra mais barata e sem qualificação e os riscos de acidentes de trabalho e avarias aumentarem. Portuário quando sofre acidente no porto ou fica inválido ou morre.

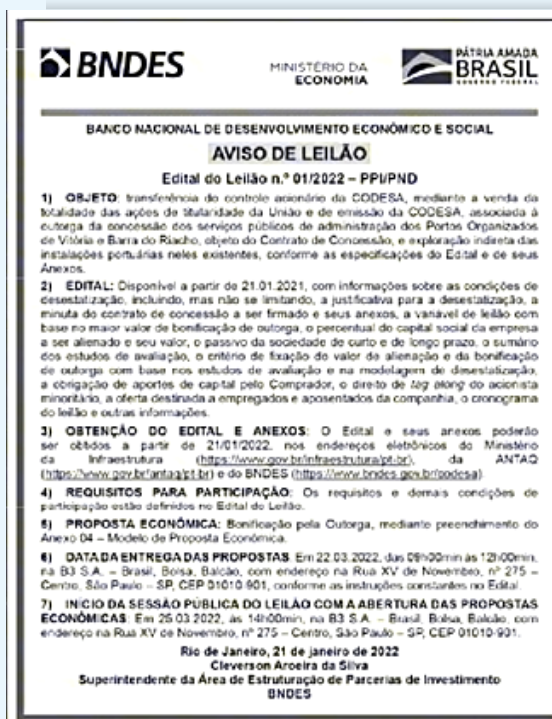
O assunto é sério, mas não quer ser considerado pela mídia, que amanhã vai ocultar esses dados para dizer que a privatização vai muito bem, obrigado.

As comunidades vizinhas não sabem de onde virão esses empregos, pois são as maiores interessadas em trabalhar ao lado de casa e ver seu bairro se desenvolver.

O interesse econômico paira por trás da ideologia política de vangloriar o privado em detrimento do público, escondendo a verdade e enganando a população.

O Suport-ES está fazendo o seu papel de se posicionar em defesa do trabalho e do trabalhador. Contratou assessoria jurídica especificamente para tratar da desestatização junto aos tribunais superiores em Brasília, com atuação já no Tribunal de Contas da União (TCU).

Enviou também sua posição oficial à imprensa, que pouco deu espaço ao que vai acontecer com os portuários. Veja mais abaixo.



Vejam o nosso texto completo abaixo

O que diz o Suport-ES

O Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport-ES), como representante dos trabalhadores da Codesa, de Portocel, do TVV Login, da VOL, do Peiú, além dos portuários avulsos, defende que a Autoridade Portuária não seja privatizada da forma como o processo está sendo conduzido, sem a devida participação dos trabalhadores, das comunidades locais, dos municípios e do Estado.

Trata-se de um ente público, um patrimônio do povo. Empregados concursados estão sendo demitidos e os que ainda estão na empresa precisam de mais garantias sobre seu futuro, pois um ano de estabilidade, como foi proposto, é muito pouco para que esses profissionais, extremamente especializados, possam reprogramar suas vidas.

Os trabalhadores portuários avulsos (TPAs) também temem perder postos de trabalho, uma vez que o porto privatizado vai visar o lucro, aumentando tarifas e levando as cargas a migrarem para outros portos, o que vai reduzir a oportunidade de contratação desses trabalhadores e a arrecadação de impostos municipais e estaduais.

Como integrante do Fórum Permanente Portuário (FPP), o Suport-ES considera que é preciso maior reflexão sobre as alternativas e as consequências do modelo proposto, que inevitavelmente restringirá a atuação dos operadores portuários e aumentará os custos portuários, com reflexo em toda a cadeia de importação e exportação do Espírito Santo.

“Haverá um esvaziamento econômico do setor de serviços portuários nos próximos 35 anos, comprometendo severamente o desenvolvimento socioeconômico regional e, conseqüentemente, a contratação de mão de obra especializada e reconhecida por lei como a única capacitada para executar as atividades dentro do porto público. Somente o maior debate e aprofundamento do papel do porto público permitirá o efetivo alcance de mais investimentos, empregos e desenvolvimento da economia do Espírito Santo e do Brasil”, disse Marildo Capanema, presidente do Suport-ES.

O sindicato está aberto ao diálogo e aguarda convite da Codesa para intensificar o debate.

